

**A cobertura jornalística do investimento agrícola
brasileiro e chinês em Moçambique: *Prosavana e Wanbao*
(2012 – 2013)**

Conferência: *The Voice of China in Africa*

**Raju Rodrigues
Maputo, 20 de Fevereiro de 2014**

1. Contextualização

O Brasil na agricultura moçambicana: O programa ProSavana

- O ProSavana é um programa de Cooperação para o Desenvolvimento Agrícola das Savanas Tropicais de Moçambique;
- Este, resultou de um acordo de cooperação entre o Japão, o Brasil, e o governo Moçambicano.
- O projecto pretende desenvolver a agricultura tropical na região Norte de Moçambique no chamado “Corredor de Nacala”, numa extensão territorial de 14 milhões de hectares abrangendo cerca de 19 distritos das províncias de Nampula, Zambézia e Niassa (Embrapa, 2009; Chichava, 2011; Plano Director do ProSavana, 2013).

A implementação deste programa está a criar conflitos e controvérsias no seio das populações locais, das organizações da sociedade civil, no meio académico, etc. (UNAC, 2013; JA , 2013; ORAM, 2013; Nogueira, 2013; Classen, 2013).

Cont.

A China na agricultura moçambicana: o projecto Wanbao

- A Wanbao é uma empresa chinesa que está a gerir um projecto de produção de arroz no Regadio de Xai-Xai na província de Gaza, numa área de cerca de 20 mil hectares de terra (Chichava, 2012, Sigrid, 2012).
- Este projecto esteve inicialmente na gestão de uma outra empresa chinesa chamada *Hubei Lianfeng Mozambique Development Co. Lda.*, (HLMO Co. Lda.), que devido a dificuldades financeiras, materiais e contactuais em 2012, perdeu a gestão para *Wanbao Africa Agricultural Development Limited* (WAADL), (Chichava, 2013).
- Os camponeses e as organizações da sociedade civil locais acusam esta empresa de estar a usurpar terra das populações locais, destruir “machambas”, explorar brutalmente a força de trabalho moçambicana e de transportar o arroz produzido ao nível local para a China de forma não transparente (FONZA, 2013, JÁ, 2013).

Cont.

Ora, numa situação em que o ProSavana e o projecto Wanbao foram bastante criticados em vários fóruns (social, académico, político etc.), *questiona-se como a imprensa moçambicana tratou a informação sobre os programas?*

2.objectivos

Geral:

Analisar a cobertura noticiosa do ProSavana nos jornais “*Notícias*” e “*O País*” e, do Wanbao nos jornais “*Domingo*” e “*@Verdade*”;

Específicos:

- a) Fazer análise temática das edições publicadas nos jornais acima referenciados; b) verificar a inclinação dos jornais no tratamento da informação relativa a implementação dos programas;

3. Metodologia aplicada

Para a realização desta pesquisa usou-se a técnica, Análise de Conteúdo na perspectiva de (Bardin, 1977; Mucchielli, 2006), que consistiu em:

- *Organização da análise*, escolha dos documentos a analisar (todas as secções dos jornais seleccionados que contem matéria sobre o ProSavana e o projecto Wanbao);
- *A codificação* que visa extrair as unidades de registo, que podem ser as palavras, as frases, os parágrafos, os temas, os artigos etc. Escolheu-se para o ProSavana, os temas encontrados nos artigos como um todo e, para o projecto Wanbao, os temas encontrados nos parágrafos;
- *Regras de contagem* (presença ou ausência dos temas e suas frequências nos artigos ou parágrafos); e finalmente
- *A inferência* que é a etapa da interpretação dos temas observados.

Cont.

Definição das unidades temáticas

1. Natureza do programa

Conjunto de toda a informação sobre a natureza do programa ProSavana, e sobre projecto Wanbao. Informações sobre a origem, propósitos e as razões que levaram a escolha de Moçambique para a implementação dos programas.

2. Terras de cultivo

Reúne toda a informação sobre a extensão de terra a ser ocupada pelos programas, incluindo o total da terra arável em Moçambique, a terra arável em uso pelos agricultores e/ou camponeses e a terra desocupada.

3. Financiamento

Reúne todos os itens sobre a disponibilidade dos fundos para dar andamento aos programas.

Cont.

4. Transferência de tecnologia

Engloba todas as informações sobre a transferência de tecnologias do Brasil e da China respectivamente para Moçambique. Neste tema apresenta-se também o debate levantado sobre a aplicabilidade dos modelos e técnicas brasileiras e chinesas no contexto Moçambicano.

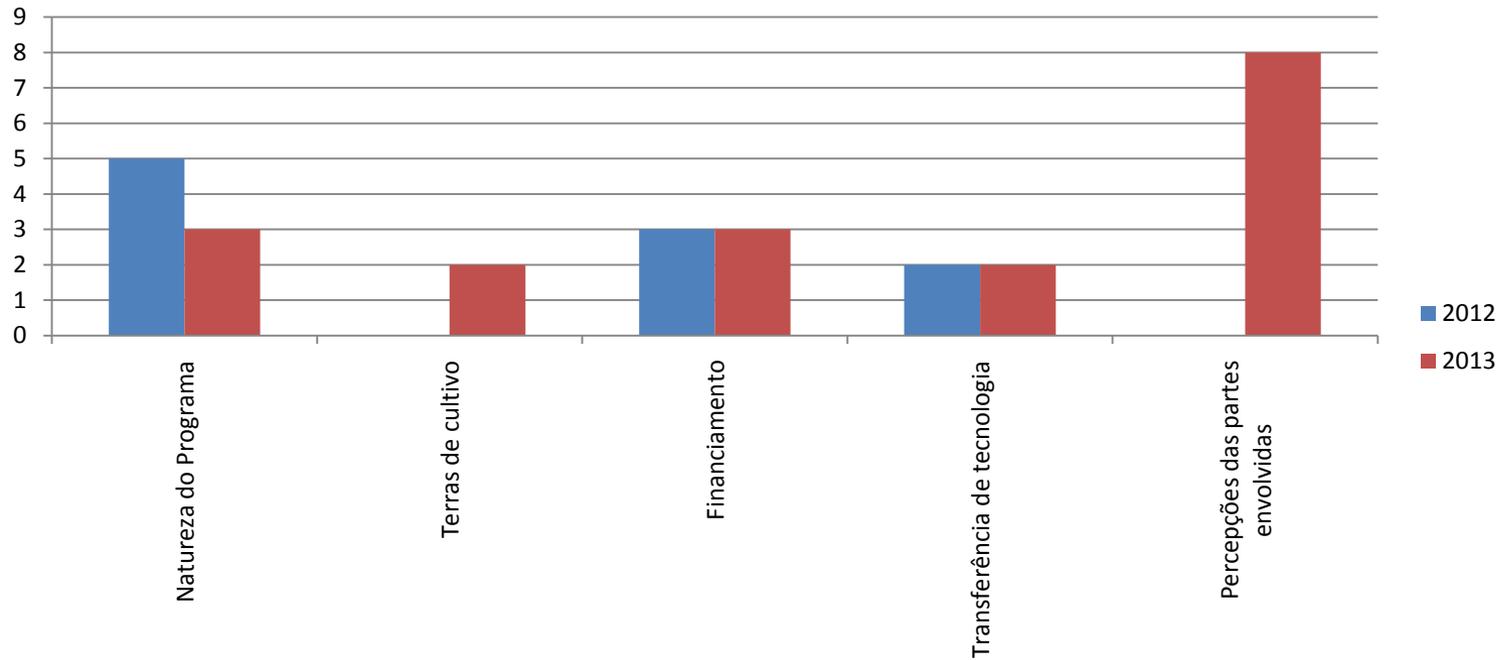
5. Percepções das partes envolvidas

Congrega informações sobre o entendimento dos governos de Moçambique e do Brasil em relação ao ProSavana, do governo de Moçambique e da China sobre o projecto Wanbao e, o entendimento dos camponeses, populações e as organizações da sociedade civil locais, nacionais e/ou internacionais bem como a classe académica sobre a implementação os programas.

4. Análise

4.1. O ProSavana nos jornais “Notícias” e “O País” 2012 – 2013

a) Análise temática comparativa do jornal “Notícias”



Cont.

Exemplos:

- A edição de 06.03.12 (“PROSAVANA: UNAC e Justiça Ambiental buscam experiências no Japão”), o jornal “Notícias” refere:

“Desenvolvido no Cerrado Brasileiro desde a década de 70, o ProSavana é referido pelos governos brasileiro, japonês e moçambicano como um caso de sucesso.”

- Na edição de 08. 09. 12 (“DESENVOLVIMENTO PRO-SAVANA: Injectam-se fundos para agronegócio em Nacala”); a do dia 17. 09. 12 (“Iniciam desembolsos para ProSAVANA”); 30. 11. 12 (“INICIATIVA PROSAVANA: Financiadas cinco empresas”), Para o jornal,

“Por via de ganhos financeiros directos e tecnológicos de milhares de produtores de pequena escala integrados nas cadeias de valores, pretende-se introduzir benefícios nas comunidades rurais da região do Corredor de Nacala”.

- Outra temática reportada foi “transferência de tecnologia” duas vezes em sete artigos: no artigo do dia 01. 12. 12 (“... Governo instala laboratórios de solos”) e na edição de 06.03.12, (“PROSAVANA: UNAC e Justiça Ambiental buscam experiências...”)

“é na perspectiva de aprofundar o conhecimento sobre este programa que a equipa constituída pelo presidente da UNAC, Augusto Mafigo, e o pessoal técnico das duas organizações moçambicanas visitaram a província japonesa de Hokkaido para troca de experiências e discussão de problemas comuns...”

Cont.

Entanto, em 2013: “percepções das partes envolvidas”

- Exemplos: Contradizendo os discursos de expropriação de terra, na edição 24. 04. 13 (“Nacala: O “corredor da promessa...””) o jornal cita:

“A ideia não é chegar aqui desmatar tudo e plantar áreas enormes como foi feito no Brasil onde não havia população na época. Em Moçambique é diferente porque encontramos uma condição onde a densidade populacional no terreno é muito alta e onde predomina a pequena agricultura”. Henoque da Silva representante do Brasil em Nampula.

- Um outro exemplo é a edição de 16. 10. 13 (“ProSavana é pela inclusão”), Desta vez o jornal cita o coordenador do ProSavana no ministério da Agricultura:

“Na verdade sempre tivemos essa preocupação de envolver os nossos parceiros da sociedade civil no contexto do ProSavana (...) estamos sempre abertos à críticas da sociedade civil, porque ela nos vai orientar para as coisas que eventualmente não estejam a ser bem vistas por nós e o nosso esforço vai ser sempre de continuar a trabalhar não só com a UNAC, mas também com outras organizações da sociedade civil” Calisto Bias coordenador do ProSavana no ministério da Agricultura.

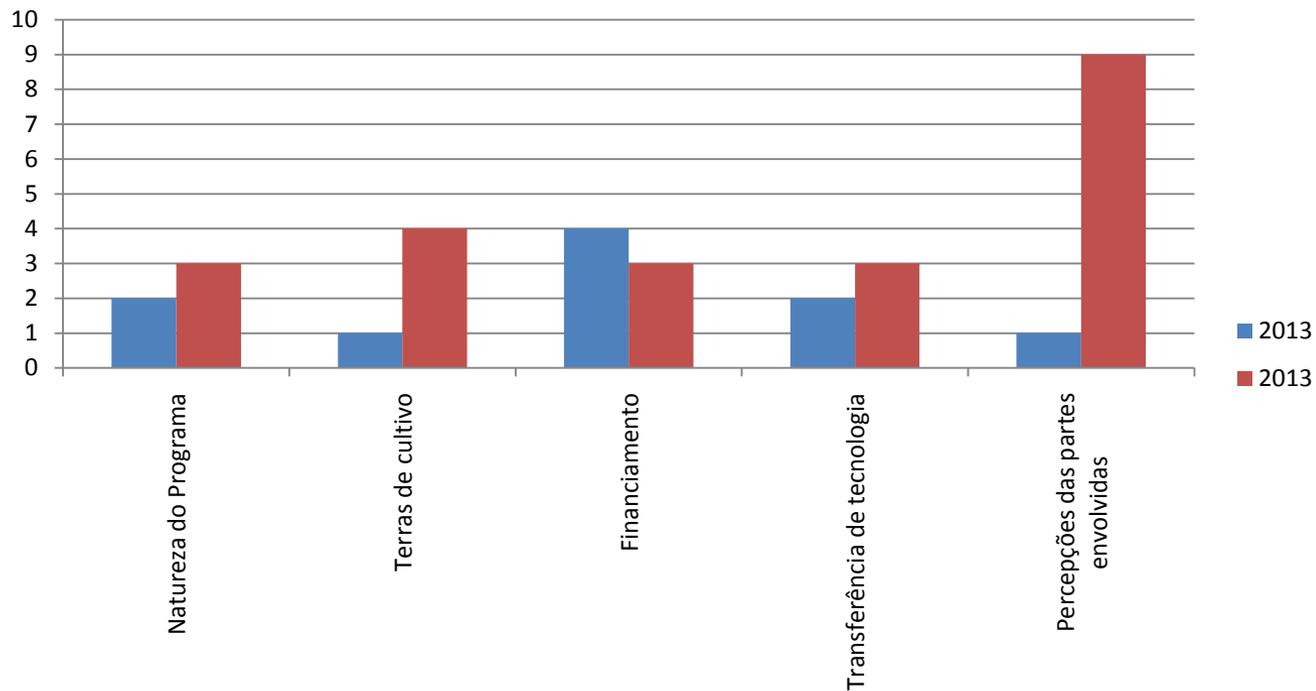
Cont.

“Terras de cultivo” no dia 25.04.13 (“... A intenção não é expropriar a terra”)

- Ex: o jornal cita um elemento do governo dizendo:
 - “ **Aqui nunca houve problemas de terras e as populações sabem que o ProSavana é para mais produção de tal forma que, se não houver influências nocivas como parece estar a acontecer por parte de pessoas de má fé, a população está de mãos abertas, Felisberto Matereua Administrador de Chimbunila**”
- Um outro elemento do governo:
 - “ **O medo que por ventura esteja a pairar entre a população quanto ao ProSavana, é induzido por quem está contra o combate à pobreza, para que o país continue a depender da África do Sul para se alimentar mesmo em hortícolas**”. Timutikile, Director provincial da Agricultura”
- Na edição de 03.10.13 (“ProSavana como é entendido no terreno...”), o jornal cita:
 - “**Não há problemas, espaço é o que temos demais! Razão porque no meu distrito ninguém rejeita esse projecto. Estou a falar das comunidades e líderes de Majune. Por exemplo em todo o posto administrativo de Nairubi, não haverá nada, é toda uma região desocupada não há nenhum operador de qualquer espécie, pode muito bem receber qualquer projecto agrícola, seja de que dimensão for**”. Lurdes Maseguele, Administradora de Majune”.

Cont.

b) Análise temática comparativa do jornal “O País”



Cont.

Exemplos: “percepções das partes envolvidas”

Na edição de 07.06.13 (“Camponeses exigem suspensão imediata do ProSavana”). E de 30. 07. 13 (“Defesa dos recursos naturais. Sociedade civil anuncia mobilização contra privatização da terra”), o jornal noticia que:

- **“mais de trinta organizações da sociedade civil decidiram juntar esforços para defender a terra e os recursos naturais. As organizações, que incluem movimentos de camponeses, vão lançar ainda esse ano uma campanha nacional contra a privatização da terra. Em cima da mesa está o projecto ProSavana”** no mesmo lugar “*O País*” diz:
- **“O ProSavana é a maior preocupação desta classe, que acredita que o programa trará impactos negativos irreversíveis para as suas famílias, tais como o surgimento de famílias e comunidades sem terras em Moçambique, como resultado de processos de expropriação de terras e consequentes reassentamentos, frequentes convulsões sociais, e conflitos sócio – ambientais nas comunidades ao longo do Corredor de Nacala e o agravamento e aprofundamento da miséria nas famílias das comunidades rurais e redução de alternativas de sobrevivência e existência”**.

Cont.

A temática “Terras de cultivo”

Ex: na edição 18.06.13 (“Delimitação de terra reduz conflitos no Corredor de Nacala”) o jornal diz:

- **“como forma de evitar tendências de usurpação de suas parcelas, as comunidades abrangidas pelo programa ao longo do Corredor de Nacala, (...) estão a desencadear um intenso trabalho de delimitação das suas parcelas.”**

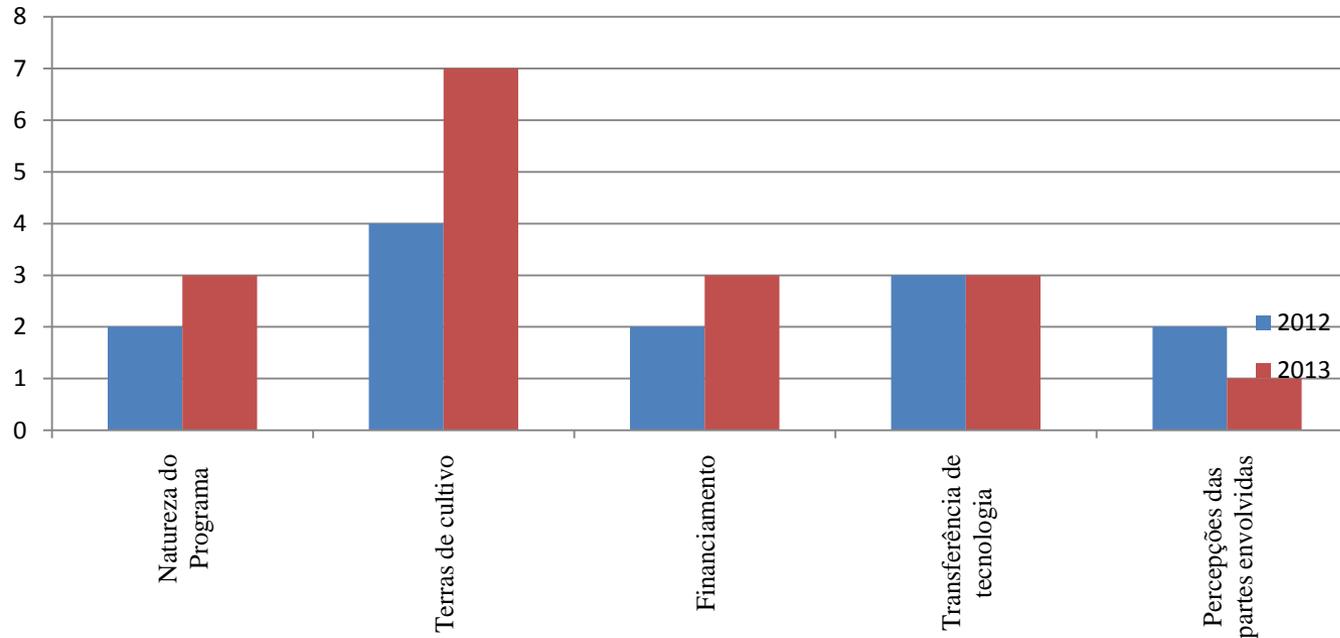
Nos dias 16. 10. 13 (“...Camponeses insatisfeitos com políticas agrárias do Governo”) e, Na edição de 17. 10. 13 (“ProSavana no centro da discussão: Camponeses traçam estratégias contra expropriação de terra”), o jornal diz:

- **“...o evento, que junta representantes de associações de camponeses de seis países, visa estudar estratégias para travar a usurpação de terra dos camponeses pelo sector privado. No mesmo lugar o jornal cita: “Vamos deter o ProSavana, porque o que os três governos estão a fazer não serve aos camponeses, promove a mercantilização da terra e do homem (...) a luta camponesa em defesa da terra e agricultura camponesa, que garante a sobrevivência alimentar e alimentação adequada, travada pela UNAC nos últimos cinco anos nunca foi tão actual e imprescindível quanto arriscada para milhões e milhões de moçambicanos”. Vicente Adriano Advogado da UNAC.”**

Cont.

4.2. A Wanbao nos jornais “Domingo” e “@ Verdade” 2012 – 2013

a) Análise temática comparativa do jornal “Domingo”



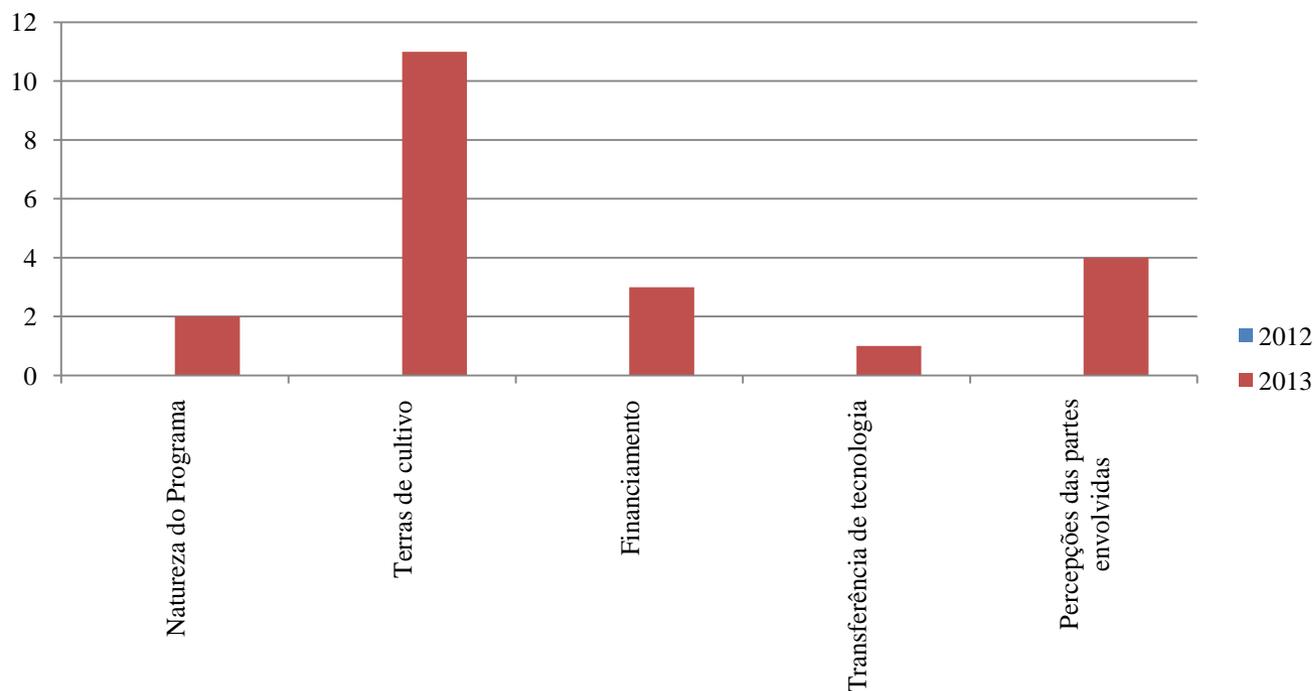
Cont.

Exemplos: 12.11.12 (Chineses realçam a produção de arroz) o jornal diz:

- **“Gaza, um projecto de produção intensiva de cereais com destaque para o arroz o qual está sendo explorado pela firma chinesa Wanbao Agriculture For Development, Lda. numa área de cerca de 20 mil hectares localizados no Regadio do Baixo Limpopo. O investimento global do empreendimento é de cerca de 250 milhões de dólares norte-americanos”;**
- **“Segundo o vice ministro da agricultura, “António Limbau”, este projecto reveste-se de grande importância não só para a província de Gaza, mas também para o país no geral, pois vai contribuir, a par de outros em cursos noutros pontos do país, para reduzir o défice de cereais e particularmente de arroz que Moçambique vem enfrentando”;**
- Na edição de 12.11.13 (Exportações: China investe 10 milhões em projectos agrícolas) o jornal diz: **“Este projecto que poderá tirar Moçambique da lista de exportadores de arroz compreende duas fazes sendo a segunda a que proporcionará maiores valores acrescentado através do processamento do cereal colhido”,**

Cont.

b) Análise temática comparativa do jornal “@ Verdade”



Cont.

Na edição de 15.08.13 (“Wanbao Agriculture” os recentes e os reais impactos de mais uma bolada dos dragões em nome de desenvolvimento”).

Exemplos:

- **“Desde Julho que sem qualquer satisfação, famílias, de agricultores e camponeses que há mais de duas décadas produzem nas terras férteis do Baixo Limpopo na província de Gaza, distrito de Xai-Xai, mais concretamente nas zonas de Kana Kana e Baixa Fome, se encontram desesperadas e revoltadas com o governo do dia devido à presença de escavadoras em suas terras, responsáveis pela destruição de suas culturas já em fase de colheita, como resultado da implementação e expansão do projecto “Wanbao Agriculture”;**
- **“Wanbao Agriculture, com ou sem lei ao seu lado invadiu e tem diariamente vindo a dizimar as culturas agrícolas dos mais de 500 agricultores, através do uso de escavadoras e tractores, para expandir os 20 mil hectares de terras a eles concedidos pelo Governo de Moçambique. Trata-se de invasão e conseqüente bruta usurpação da terra da população”;**
- Num outro parágrafo o jornal diz: **“devido a estas acções dos chineses, como são vulgarmente chamados na região, uma senhora agricultora perdeu a vida no local, tendo apanhado um enfarte, por não aguentar ver as suas culturas, única fonte de subsistência para si e para a sua família, a serem destruídas”.**
- **12.11.13.**

5. Conclusões

- Os gráficos apresentados sobre a variação das temáticas ao longo do tempo, manifestam um tratamento noticioso fraco e pouco eficaz por parte daqueles *media* em relação o ProSavana e do projecto Wanbao.
- A análise de conteúdo revelou também que neste período os jornais “*Notícias*” e “*Domingo*” mostraram um posicionamento pró ProSavana e o projecto Wanbao respectivamente;
- Os jornais “*O País*” e “*@ Verdade*” não obstante a neutralidade nalguns temas, mostraram um posicionamento a favor dos camponeses, organizações da sociedade civil e académicos quanto a implementação do ProSavana e do projecto Wanbao.

Muito Obrigado!!!